

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE
EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA¹
SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE TO THE PATIENT IN
CARDIOPULMONARY STOP**

**Marinez Filipin Machado², Luana Andressa Weller Haiske³, Rosane
Conceição Gonçalves Mastella⁴**

¹ Trabalho elaborado a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem desenvolvida na disciplina de prática de enfermagem em saúde do adulto II da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira, Pós-graduação em saúde pública e em Enfermagem em terapia intensiva. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma consequência gradativa dos impulsos elétricos que repercutem na mecânica cardíaca. Entre os fatores da PCR é a diminuição da complacência cardíaca e pulmonar, fator de possíveis sequelas neurológicas (PEREIRA, *et al*, 2015.).

Para Schroeder e Hoffmann (2011) o diagnóstico da parada cardiorrespiratória caracteriza-se pela perda abrupta da consciência devido à falta do fluxo sanguíneo cerebral, o qual ocasiona morte na falta de intervenção eficaz. Nesse momento o cérebro tem pouca reserva de glicose e oxigênio, e mantém a efetividade apenas durante quatro minutos após a PCR, assim reforça-se a importância de iniciar precocemente as manobras de reanimação.

Pereira, *et al*, (2015) pontua que é necessário ao enfermeiro conhecimento técnico-científico, ao se deparar com a parada cardiorrespiratória. Desenvolver manobras implica em uma série de procedimentos eficazes ao oferecer suporte de vida com vistas a aperfeiçoar a assistência.

O enfermeiro como membro e líder da equipe de enfermagem exerce papel fundamental diante da parada cardiorrespiratória, além de providenciar materiais e medicamentos a ser utilizados, o mesmo pode diagnosticar o evento, e a partir dessa intervenção otimiza a qualidade da assistência (MENETRIER, PRESTES, 2017.). Nesse contexto é necessário que a equipe saiba identificar sinais e sintomas de PCR, no intuito de intervir com precisão.

Para Farias, Barbosa e Alves (2013) o atendimento eficaz diante da reanimação cardiopulmonar infere no preparo e conhecimento ao realizar as compressões adequadas e eficientes, pois uma vez

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

o agir inadequado resulta em prejuízos a sobrevivência. A sincronia da equipe depende de atitudes e comportamentos, define a rapidez e o nível de envolvimento em diversas situações de episódios. Faz-se necessário o entendimento entre a equipe de enfermagem e a assistência médica, visto que se somam pontos positivos a assistência.

Assim, o objetivo do presente estudo foi abordar a aplicabilidade da Sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo que se encontra em parada cardiorrespiratória com ênfase no conhecimento do enfermeiro nesse processo de adoecimento.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem utilizando-se o método da Sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Elaborado a partir do contato com pacientes acometidos pela parada cardiorrespiratória em Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital regional no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencente ao componente curricular de prática em enfermagem em saúde do adulto II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir de vivências com pacientes acometidos pela parada cardiorrespiratória foi possível compreender a importância do enfermeiro nesse processo. É necessário que o mesmo ofereça ações educativas e teórico-práticas a equipe, bem como a correta distribuição de funções aos membros que a compõem. (BARRA, *et al*, 2011).

Entre os fatores que predisõem o surgimento da parada cardiorrespiratória, incluem fatores intrínsecos e extrínsecos, os quais repercutem no adoecimento, e assim identifica-se o mecanismo desencadeante. Desse modo, a aplicabilidade da SAE visa traçar planos de assistência a fim de identificar problemas e estabelecer ações à qualidade de vida do paciente, na perspectiva de reestabelecer a saúde, bem como no enfrentamento dos problemas.

Barra, *et al*, (2011) infere que ao implementar a sistematização da assistência tem-se apropriação de subsídios importantes, os protocolos baseados em conhecimento teórico-científico. É nesse pensar, que a aplicabilidade busca ofertar sucesso em mecanismos desencadeantes da patologia, um fator determinante na sobrevivência do indivíduo.

Os autores supracitados pontuam a SAE como instrumento que proporciona a equipe de enfermagem, ações rápidas, e sincronizadas, com resultados satisfatórios frente ao atendimento de demandas. Assim a mesma, aperfeiçoa a assistência ao paciente, impõe a equipe de saúde conhecimento ao processo de cuidado integral.

Esse instrumento possibilita, à equipe de enfermagem, a apropriação de aspectos do processo saúde doença de forma individualizada e, assim, permite intervenções de modo que o indivíduo assuma a condição de sujeito do seu processo de adoecimento. Nesse sentido, para implementar plano de cuidados, é indispensável oferecer acompanhamento contínuo e qualificado aos indivíduos.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Nesse pensar, o processo de cuidado a partir deste instrumento, permite a promoção dos conhecimentos da patologia (PCR). Assim, o agir de modo singular modifica atitudes profissionais inerentes.

Massaroli, *et al*, (2014) pontua que a assistência de enfermagem tem como o objetivo direcionar o enfermeiro e a equipe de enfermagem de acordo com a estrutura institucional de trabalho, pois, influencia na realidade inserida, com vistas a contribuir para atendimento qualificado ao cuidado. Para tanto, a ênfase ao diagnóstico de enfermagem faz o envolver, abordar paradigmas no desenvolvimento do cuidado com contribuição ao conforto e necessidades presentes.

Nesse contexto, a SAE é um instrumento assistencial, ao ser implantada em instituições, exige do enfermeiro empenho, criatividade na execução e elaboração de estratégias inovadoras, bem como criativas, em busca de manter condições favoráveis aos sistemas que a abrangem. Esse fato é referenciado por enfermeiros, pois a SAE estruturada, permite ressaltar o cuidado aos pacientes e a somar a autonomia da equipe de enfermagem. (SOARES, et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem, como educador em saúde necessita implementar a SAE com o objetivo de compreender a inter-relação profissional-paciente de modo a identificar, alcançar e atender demandas fisiológicas incluindo a qualidade de vida.

A SAE na perspectiva de pensamento complexo abrange olhar mais acurado, permite ensino mais efetivo. Entende-se que a ampliação e entendimento desta praticam é fundamental, para o acadêmico e subsidio de trabalho indispensável ao enfermeiro.

O presente estudo possibilitou a compreensão da interação profissional paciente, com a finalidade de facilitar o planejamento da assistência de forma integralizada, e assim percebe-se, o quão importante instrumento ao demarcar as necessidades do paciente.

Palavras Chave: Educação em saúde, Cuidado de enfermagem, Patologia, Circulação.

Keywords: Health Education, Nursing Care, pathology, Circulation.

REFERÊNCIAS

ALVES. A. C, BARBOSA. S. N. C, FARIA. G.T. H. **Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida.** Cogitare Enferm. V. 18, n.2 , p.296-301, Abr/Jun ,2013.

BARRA. P. V. et al. **O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho.** Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, v. 2, n.2, p.1-9, ago-dez, 2011.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

MASSAROLI et al. **Sistematização da assistência de enfermagem em terapia intensiva adulto: produção brasileira sobre o tema.** História de enfermagem revista eletrônica v.5 n.2 p. 263-279, ag-dez, 2014.

MENETRIER. V. J, PRESTES. N. J. **Conhecimento da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva adulta sobre a parada cardiorrespiratória.** Biosaúde, Londrina, v. 19, n. 1, 2017.

MOURA. R. T, et al. **Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. revista da rede de enfermagem do noroeste.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil v.13 n.2, p.419-427, 2012.

PEREIRA, et al. **Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de um hospital público no Alto Sertão Paraibano.** Revista Intensa-Informativo técnico do Seminário(Pombal- PR), v.9, n.2, p.01-10, jun-dez, 2015.

SCHROEDER. E. D. A, HOFFMANN. L. A. **Parada cardiorrespiratória e a função do enfermeiro neste atendimento.** 2011

SILVA et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo na formação do enfermeiro.** Complexo documental , v.35, n.2, 2014.

SOARES et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Revista de enfermagem Anna Nery, v.19 n.1, p.47-53, jan-mar 2015.